



O COMÉRCIO DE CARBONO E A MERCANTILIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

GONÇALVES, Maria Emilia;¹ TAVARES, Francinei Bentes Tavares;²

TOMPOROSKI, Alexandre Assis³

RESUMO

Na Amazônia brasileira, o comércio de carbono retrata um antigo processo de mercantilização que transforma os benefícios da natureza em mercadoria, ignorando a soberania das comunidades tradicionais. Com foco nessa problemática, este artigo teve como objetivo analisar de que forma essa prática contribui para a mercantilização dos territórios de comunidades tradicionais na Amazônia brasileira, discutindo seus impactos socioambientais. Para isso, a pesquisa concentrou-se nas populações tradicionais afetadas por tais iniciativas. A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica qualitativa, fundamentada na análise de artigos científicos, livros, relatórios e outros documentos legais relacionados ao mercado de carbono, à mercantilização da natureza e aos direitos territoriais. Os resultados demonstram que, embora esse mecanismo se apresente como estratégia de mitigação das mudanças climáticas e de geração de renda, sua aplicação frequentemente impõe restrições ao uso tradicional do território, fragiliza a autonomia comunitária, estimula conflitos internos, amplia desigualdades e favorece práticas como a grilagem verde. Além disso, evidencia-se que a floresta passa a ser tratada

1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: emiliacg77@gmail.com;

2 Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: francinei@ufpa.br;

3 Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: tomporoski.alexandre@gmail.com



como ativo financeiro, desconsiderando seu valor sociocultural e simbólico. Em síntese, constatou-se que, sem marcos regulatórios sólidos, consulta prévia e respeito aos direitos territoriais, o mercado de carbono pode reproduzir novas formas de colonialismo e aprofundar injustiças históricas.

Palavras-chave: Mercadoria; Povos; Clima.